

# LEITURA E PERSUASÃO: PRINCÍPIOS DE ANÁLISE RETÓRICA

**Cristhiane Ferreguett**

Mestre em Estudos de Linguagem.

Email: [cristhiane.linguagens@yahoo.com.br](mailto:cristhiane.linguagens@yahoo.com.br)

*Leitura e persuasão: princípios de análise retórica* é o mais novo livro de Luiz Antônio Ferreira, doutor em educação pela Universidade do Estado de São Paulo – USP, professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. A obra faz parte da Coleção Linguagem e Ensino, da Editora Contexto.

O livro apresenta uma discussão abrangente sobre os diversos princípios da análise retórica, sintetizando os principais pontos da teoria, fundamentando-se em diversos autores e teóricos da retórica, dando ênfase aos estudos apresentados por Aristóteles e Chaim Perelman e Olbrechts-Tyteca. Segundo Ferreira, o livro foi feito “para iniciantes na arte da análise retórica”; e, a fim de cumprir seu objetivo, apresenta as seguintes características: é simples, didático e curto.

A obra, que apresenta uma introdução feita pelo autor e apenas quatro capítulos, traz a teoria de forma sintética e as análises práticas são realizadas utilizando textos curtos, leves e atuais de diversos gêneros textuais: quadrinhos, crônicas, propagandas, notícias, anúncios de jornais etc. Optamos por descrever o livro, ao tempo em que tecemos algumas considerações sobre cada parte do mesmo.

O primeiro capítulo - O espaço retórico -, inicia-se na página 11 e termina na página 37. Nelas, o autor vai situar o leitor dentro do universo da retórica, a partir de uma reportagem publicada na página de notícias Terra sobre um desempregado argentino que encontrou US\$50 mil no lixo de sua cidade e utilizou o dinheiro comprando casa, automóveis e uma loja. Ferreira utiliza o texto para discutir o que é argumentação, orador, auditório, discurso retórico. Além de apresentar estes conceitos básicos, o autor faz uma reflexão sobre a busca da verdade, sobre o verossímil e o acordo.

O segundo capítulo, “Brevíssima história da retórica”, como o próprio nome diz, apresenta de forma sintética (em nove páginas) a história da retórica. O autor apresenta o nascimento histórico da retórica na Magna Grécia; através da diacronia de Barthes (1995), discute sinteticamente a retórica de Górgias e dos sofistas; os estudos de Platão; os estudos aristotélicos e dos autores helenísticos e romanos e finaliza apresentando a novas propostas retóricas, citando os estudos de Perelman e Tyteca, Meyer, Lempereur, Reboul, que Ferreira apresenta como autores baseados na lógica não formal; os autores que se baseiam nas lógicas naturais (Grize e Vignaux) e Dubois, Klinkenberg, Minguet, apresentados como precursores da Retórica Geral. O último parágrafo é dedicado à nova retórica de Perelman e Tyteca.

O terceiro capítulo pretende apresentar, como o próprio título diz, “Primeiros passos para a análise retórica”, passos para a realização de uma análise retórica. O autor faz uma grande divisão do capítulo em cinco subtítulos: Passo 1: olhar inicial – o contexto retórico; Passo 2: o sistema retórico – a invenção; Passo 3: o sistema retórico – a *dispositio*; Passo 4: o sistema retórico – a *elocutio* e Passo 5: o sistema retórico – a *actio*. Podemos considerar este capítulo como o maior (p. 49 a 144) e o mais importante capítulo do livro, uma vez que fornecerá os passos para uma análise prática.

Cada passo vai sendo apresentado com diversos exemplos, seguidos de inúmeros conceitos teóricos que o autor tenta simplificar ao máximo. Ferreira não esclarece com quais teóricos ele está trabalhando; além disso, os conceitos são tantos que prejudicam a compreensão, mesmo para quem já tem outras leituras na área. Lembramos aqui que o autor, na introdução do livro, afirmou que o livro “foi feito para iniciantes na arte da análise retórica” (p.8). Existem equívocos evidentes que mostram como o excesso de informação conceitual prejudica até mesmo o raciocínio do próprio autor do livro. No primeiro passo, após o subtítulo intitulado “Elementos que caracterizam o gênero do discurso retórico”, o autor apresenta a seguinte assertiva: “ressalte-se que, em síntese, todo discurso é político, com maior ou menor carga intencional, pois, na prática, é difícil encontrar um discurso puro (só laudatório, só judiciário, só político ou deliberativo). Os valores dos três gêneros se interpenetram (o justo, o bem, o útil), mas é possível buscar-se o gênero predominante” (p.57). Para o leitor não fica claro se os gêneros são quatro ou se são três. O autor apresenta, após a fala transcrita, o conceito de três gêneros (o deliberativo, o judiciário, o laudatório), fica a pergunta no ar: o gênero político não foi definido, como os demais, por estar, segundo o autor, presente em todos os outros? Quando o autor diz “os três gêneros se interpenetram”, a quais gêneros ele se refere? Qual é o gênero que é designado justo? Qual é o gênero relacionado com o bem e qual o relacionado com o termo útil?

O segundo passo é o mais longo e detalhado, inicia na página 60 e termina na página 109. O autor apresenta inicialmente uma notícia da revista Veja (2008), cujo título é “Fazendeiro acusado de encomendar a morte da freira Dorothy Stang é absolvido pelo júri”. A partir daí, o autor retoma a questão do gênero e, em seguida, aborda os temas: invenção (*inventio*), a construção do *ethos*; o orador; o *pathos* e os lugares retóricos. Para trabalhar este último item, o autor apresenta outros textos e tece considerações sobre novos lugares retóricos, criados pela propaganda. Ferreira discute também a noção do *pathos* e logos; em seguida, apresenta os diversos raciocínios, componentes argumentativos que se valem da dedução. Segue apresentando novos textos-exemplos para discutir novos pontos teóricos: premissa maior; premissa menor; os tipos de discurso (religioso, autorizado, dominante, servil e polêmico); retoma ainda, com mais detalhes, a discussão sobre o *ethos* e o *pathos*.

No terceiro passo, o autor discute os quatro pilares da retórica, correspondentes às etapas de organização do discurso: invenção, disposição, elocução e ação. Discute ainda a composição da narração, a exploração da confirmação e a peroração (o epílogo). O quarto passo retoma o trabalho com a elocução, discute os três gêneros de estilo: o nobre, o simples e o ameno. Discute ainda as falácias, algumas figuras retóricas e o aspecto ideológico do discurso. O quinto e último passo apresenta e discute a ação (*actio*), abordando também a gestualidade (*kinésica*) e a interação com o espaço (*proxêmica*); as estratégias de polidez e a construção dos efeitos passionais.

O quarto e último capítulo recebe o seguinte título: “A lógica do verossímil”. Nessas últimas páginas o autor vai discutir os argumentos, divididos em três grandes grupos: Argumentos quase lógicos; Argumentos baseados na estrutura do real e Argumentos que fundamentam a estrutura do real. Aqui, finalmente, o autor situa o leitor com relação ao ponto de vista teórico adotado, que são os estudos apresentados por Perelman-Tyteca no *Tratado da Argumentação: a nova retórica*.

Cada um dos três grandes grupos de argumentos é apresentado e discutido após inúmeros exemplos de textos da atualidade, facilitando a compreensão do leitor. A única questão que não fica clara são os critérios que o autor usou para selecionar alguns subtipos (ou variação) de argumentos e outros não da obra original. A omissão da maioria dos argumentos existentes no *Tratado* pode criar no leitor desavisado a crença de que está diante da síntese de toda teoria argumentativa original. Outra questão que preocupa é o fato de esta discussão estar à parte dos passos apresentados por Ferreira para um trabalho de análise prática, uma vez que classificar corretamente os argumentos é fundamental numa análise retórica.

## **Conclusão do resenhista**

O estudo da retórica é recomendado para todos que desejam desenvolver e ampliar os recursos para uma leitura e escrita mais atenta e crítica. Recomendamos a obra para todos os alunos de graduação dos mais variados cursos, em especial os de Letras, Pedagogia e Direito. A obra apresenta uma boa visão inicial da teoria retórica e serve como base para outras leituras. É recomendável ao autor uma revisão geral da obra para uma segunda edição, retirando os pontos que confundem o leitor e esclarecendo outros. Facilitaria muito a leitura se existisse uma numeração progressiva ordenando os capítulos e seus subtítulos que são apresentados soltos, sem nenhuma ordem numérica. Sentimos falta também de um capítulo conclusivo do livro. O grande ponto positivo deste livro é a simplificação de inúmeros conceitos complexos da retórica e a presença farta de exemplos atuais. Ele, certamente, poderá servir de base inicial para quem deseja aprofundar no universo retórico.

## **Referência:**

FERREIRA, Luiz Antônio. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010. 173 p.